

Dia da Cultura – 2008

Minhas senhoras, meus senhores, amigos da Fundação Casa de Rui Barbosa, colegas de trabalho e ilustres convidados – sejam todos muito bem-vindos!

Como sempre, aproveitamos o 5 de Novembro, data tão significativa para a Fundação – aniversário de Rui Barbosa e Dia da Cultura –, para falar sobre o que fizemos e o que alcançamos ao longo de 2008; para render homenagens aos que contribuem para o enriquecimento da cultura do País e aos que nos ajudaram particularmente na execução da nossa missão.

Desde o início da atual gestão, em 2003, trabalhamos para congregar nossos esforços visando, sobretudo, à continuidade e ao longo prazo, procurando orientar as nossas iniciativas a partir de objetivos e projetos estratégicos estabelecidos em consonância com a missão institucional da Fundação que é o *de promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística e congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira, contribuindo para o conhecimento da sua diversidade e para o fortalecimento da cidadania.*

O estabelecimento de linhas de ação coordenadas e de longo prazo propiciou uma maior integração entre os Centros da Fundação, uma acumulação mais eficiente de resultados – nas áreas da pesquisa, da memória e da informação; assim como uma maior visibilidade e transparência da instituição, interna e externamente. Hoje, mais pesquisadores, estudiosos e instituições nos vêm e nos

procuram. Firmamo-nos como um órgão assessor do Ministério da Cultura e, portanto, como canal de comunicação com o universo técnico-científico das áreas de humanidades, e de memória e informação. Empenhamo-nos também na manutenção do que aqui cuidamos e desenvolvemos, no aprimoramento de conservação, na acessibilidade, na disponibilização e no compartilhamento de tudo que guardamos e produzimos.

De maneira geral, procurou-se estruturar a reflexão e o debate acerca da cultura brasileira em séries continuadas de seminários, colóquios e simpósios que propiciassem a acumulação de conhecimento nas diversas áreas de atuação da Fundação Casa de Rui Barbosa. Reunimos vasto número de especialistas em torno dos temas e promovemos numerosas parcerias que inscrevem o nosso trabalho numa rede significativa de colaboração cultural e científica. Debates sobre Corpo, identidade, memória e subjetividade; sobre a História do rádio brasileiro; sobre Políticas culturais: reflexões e debates; sobre Cultura, trabalho e natureza na globalização; e sobre Sensibilidades finisseculares foram objeto também de importantes ações com outras instituições públicas e privadas. Dois exemplos atuais ilustram de modo feliz os elos formadores de redes de investigação e interesses partilhados: o seminário “Brasil-Portugal: identidades”, que se inicia amanhã, em comemoração aos 200 anos da chegada da Corte portuguesa, celebra uma parceria entre a Casa de Rui Barbosa e o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ; e na próxima semana a realização do seminário Brasil: 200 anos de Estado, 200 anos de administração pública é resultado da união de esforços desta Casa, da Escola Brasileira de Administração Pública e

de Empresas e do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, com o qual já se alinhava uma parceria mais permanente para o futuro próximo.

A série Memória e Informação chega a sua sexta edição anual, totalizando mais de 100 palestras, com realizações bimensais; outra atividade mensal, instituída em 2005 e já consagrada com quase 50 apresentações, Um domingo na Casa de Barbosa vem atingindo plenamente seus objetivos com o público infanto-juvenil, tendo sido bastante favorecida neste exercício com a reativação das atividades da Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti, a BIMM.

A revitalização da BIMM tem sido uma das preocupações desta gestão. Por meio de colaboração com a cátedra Unesco de Leitura/PUC-Rio, foi elaborado diagnóstico de sua situação e a co-orientação, especializada em educação, para bolsistas nas atividades educativas e culturais que propiciem o incentivo às práticas de leitura e escrita, e a formação do leitor escritor. Com o recurso de uma divulgação simples do estímulo ao agendamento de grupos escolares para a Biblioteca Infantil, fato praticamente inexistente até então, foi possível aumentar de maneira expressiva a sua atividade – número de empréstimos de livros, inscrições de crianças entre 4 e 11 anos nas oficinas oferecidas regularmente à comunidade – atingindo-se uma média de 15 escolas atendidas por mês.

Foram desenvolvidas ações para aperfeiçoar o relacionamento do Museu com o público escolar. O marco desse processo foi *O prazer do percurso: caminhos de Botafogo*, no qual se assinalava as transformações do bairro de Botafogo provocadas pela instalação da Corte no Rio de Janeiro; e que contou com a participação das escolas

de ensino médio do bairro de Botafogo. A escolha deste segmento foi estratégica, já que as estatísticas nos mostram que esta é a faixa etária menos presente nos gráficos de visitação. Ainda no início de 2008, outra iniciativa foi essencial para a implantação das práticas regulares de atendimento escolar, o projeto “Dinamização e aprimoramento da relação museu-escola”, com o apoio da Faperj que consolida a inserção definitiva da FCRB no circuito de visitação escolar.

O trabalho realizado na Fundação contou com a colaboração de um expressivo número de bolsistas e estagiários de várias titulações – desde a iniciação científica até recém-doutores, num bem-estruturado programa de concessão de bolsas de pesquisa vinculadas a projetos e acervos da Casa, que este ano, dentre os 28 projetos contemplados, inovou ao oferecer uma bolsa para a “Gestão de suprimento em instituições de preservação”. Dirigido ao estudo da administração de material em instituições públicas, esse trabalho se insere em uma nova concepção acerca das abordagens de gestão no setor público federal. No plano interno, as proposições referentes a esse estudo se integram ao atual plano de reestruturação gerencial do Serviço de Administração de Serviços Gerais, divisão responsável pela condução da gestão de suprimentos na Fundação.

Na 3ª Jornada de Iniciação Científica, os bolsistas da FCRB/PIBIC apresentaram a seus orientadores, aos avaliadores externos e a convidados o resultado de um ano de trabalho nas áreas temáticas exploradas na Casa. A cada jornada são escolhidos os melhores trabalhos para publicação no *site* da Fundação e na coleção *Cadernos de Iniciação Científica*.

Vários cursos também constam da programação deste ano. A oficina Sistemas de Controle Climático para Edifícios Históricos e Coleções: Preservação e Acesso, em parceria com The Getty Conservation Institute, teve como objetivo difundir os resultados metodológicos e compartilhar experiências, tendo como referência o sistema instalado na Biblioteca de Rui Barbosa. Esta semana teve início o curso Intervenções em Jardins Históricos, abordando aspectos teóricos e práticos do paisagismo nesses sítios.

Hoje estamos lançando *Cordel: literatura popular em verso*, um site dedicado à divulgação da obra de 21 cordelistas integrantes da coleção da Biblioteca São Clemente. Nele, podem ser consultados cerca de 2.340 folhetos, também de biografias de poetas e a bibliografia sobre cordel disponível no acervo da Fundação, com 400 referências, dentre artigos, livros, recortes, teses e dissertações. Esse projeto contou com o patrocínio da Petrobras, e o apoio da Faperj.

Teve início o **Inventário da Biblioteca São Clemente**, hoje com aproximadamente 100 mil volumes. Vítima, em 2001, da quadrilha especializada em furto de obras raras, infelizmente ainda praticado nos centros de documentação de todo o país, a Biblioteca mereceu nestes últimos 4 anos várias medidas para assegurar sua integridade física e que resultaram na implantação de novos parâmetros de preservação e procedimentos de acesso. O inventário abrange a revisão e a complementação de dados catalográficos e patrimoniais, além de etiquetagem de localização física e de código de barras de todos os volumes. Os quase 500 títulos de periódicos e seus fascículos, já incluídos na Biblioteca São Clemente, serão registrados na base de dados. A coleção Plínio Doyle, com 16 mil volumes de

livros e 1.700 títulos de periódicos, agora, com o Inventário, será integrada ao sistema de tombamento e controle da Biblioteca São Clemente.

Até o final do ano sairá a segunda edição do *Catálogo da Biblioteca de Rui Barbosa*, com a inclusão da coleção de mais de 700 periódicos. Na área de estudos ruianos, publicamos novos tomos das *Obras Completas de Rui Barbosa* e começa-se a preparação para as comemorações do centenário da Campanha Civilista, que se aproxima. No campo dos estudos jurídicos iniciou-se em 2008 o projeto do *Dicionário do Pensamento Jurídico Brasileiro* e deu-se prosseguimento aos estudos de direito constitucional, com o projeto História das Constituições Brasileiras. Na filologia, uma das mais tradicionais áreas de atuação da Casa, o estudo dos Romances da Semana de Joaquim Manuel de Macedo, da crônica teatral de Artur Azevedo, a reunião dos textos inéditos de Gonzaga Duque, a edição do *Diário de minha viagem para Filadélfia*, de Hipólito da Costa, além de projetos de história do português do Brasil e de estudos sobre Machado de Assis. Na área de história cultural, teatro e performance, imprensa e cultura urbana foram aspectos contemplados em bem-sucedidos projetos, alguns agraciados com apoios de agências de fomento à pesquisa. E a mais recente área de pesquisa da Casa, a de política cultural, dá prosseguimento a importante projeto de organização do arquivo do Conselho Federal de Cultura, mapeando as suas principais iniciativas. Na área de preservação, demos seguimento ao programa de pesquisa em Biodeterioração com enfoque em materiais orgânicos e inorgânicos, para consolidar esses estudos no

país e aperfeiçoar o monitoramento da conservação das coleções da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Enfim, quanto à preservação e melhorias do conjunto edificado histórico, este ano temos a destacar as obras de restauração e conservação da garagem do Museu Casa de Rui Barbosa, importante elemento do conjunto arquitetônico tombado. O imóvel estava em avançado estado de deterioração, decorrente do envelhecimento natural dos seus tecidos históricos, da ação de agentes biológicos, de intervenções anteriores, das alterações ambientais do seu entorno e do seu uso como espaço de trabalho.

Dois mil e oito foi muito generoso em oferecer motivos para que a Fundação Casa de Rui Barbosa se integrasse a importantes e pertinentes comemorações.

Tivemos a realização do *II Encontro Luso-Brasileiro de Museus-Casas: jardins históricos do século XIX*, que contou com o apoio da Faperj. O evento, promovido por ocasião do 78º aniversário do Museu Casa Rui Barbosa, teve como finalidade contribuir para o estudo dos jardins históricos no Brasil. Lembramos que amanhã, inicia-se o seminário *Brasil-Portugal: identidades*; e na próxima semana realizaremos o seminário *Brasil: 200 anos de Estado, 200 anos de administração pública*.

Homenageamos também a **imprensa no Brasil**: pelos seus 200 anos e pelo centenário da Associação Brasileira de Imprensa com o seminário *Memória do jornalismo brasileiro*, uma co-promoção com o Centro de Cultura e Memória do Jornalismo, quando foram debatidos

temas ligados à historiografia do jornalismo brasileiro. Iniciamos também em 2008, a série *Pensar imprensa*, encontros mensais com pesquisadores que têm como objeto ou fonte de seus trabalhos a imprensa.

O centenário da morte do escritor Machado de Assis foi por nós celebrado à maneira dele: “discretamente”, como bem disse a nossa colega Marta de Senna, pesquisadora da obra do autor. Lançamos o site *Machado de Assis.net*, que possibilita a busca das citações e alusões na ficção do escritor. Depois houve o lançamento da revista eletrônica *Machado de Assis em linha*, voltada aos estudos machadianos e a realização do curso “Machado de Assis: cinco contos comentados”, que lotou este auditório ao longo do mês de setembro. Dele resultou uma publicação já quase esgotada, que, juntamente com mais oito livros, constitui nossa produção editorial neste ano.

Na nossa programação de 2008, cabe destacar também a exposição *Pérfidas salomé*s, resultado de pesquisas, que apresentou o universo da nova mulher que emerge com a modernização do Rio de Janeiro, por meio de fotografias, caricaturas, propagandas e textos de revistas ilustradas, como a *Fon-Fon!* E *Para Todos*, e também de fragmentos literários de 1900 a 1930.

Essas nossas realizações de estudos e reflexão, somadas às apresentações musicais e cineclubísticas, que promovemos em parceria com a Academia Brasileira de Música, Associação Brasileira de Documentaristas e Cineclubistas do Rio de Janeiro e com a Escola de Música da UFRJ, nos são muito caras; pois estabelecem de forma direta o diálogo permanente com a sociedade, indispensável a uma instituição pública.

Muitos são os desafios para se alcançar a eficiência de gestão: há que conciliar a disponibilidade de recursos financeiros com as demandas mais diferentes, o cumprimento de metas orçamentárias e as exigências e recomendações da área de controle da administração pública.

Tornou-se um lugar comum as lamúrias referentes à falta de recursos para a cultura. Em um país de tantas carências, nós competimos no orçamento público com programas e ações que se apresentam – e não sem razão – como permanentemente prioritários.

No entanto, não temos sido mal-aquinhoados nesta administração do presidente Luís Inácio Lula da Silva e (até bem recentemente) do ministro Gilberto Gil. De 2003 para cá tivemos o nosso orçamento de custeio e capital praticamente dobrou – o aumento (descontando Pessoal) foi de 97,2%. E mais do que dobrou, se incluirmos os recursos advindos das emendas parlamentares que financiaram, sobretudo, obras de maior porte como a construção de uma nova área de preservação dos arquivos; e se incluirmos também um recurso orçamentário extraordinário, em 2008, destinados à aquisição (em vias de se efetivar) de um imóvel vizinho, atendendo à necessidade de expansão da área edificada da FCRB, que viabilizará a execução do projeto de arquitetura, que vem sendo trabalhado ao longo dos últimos cinco anos. Por conseguinte, trata-se totalmente de dinheiro público, do orçamento do estado nacional, manuseado e conduzido por funcionários públicos. Acreditamos tratar-se de um feito significativo e que marca uma orientação da atual administração do

país: a de um engajamento claro, direto e expressivo, quando necessário, do dinheiro e da imaginação do governo na proteção, na estimulação das tarefas culturais e da criatividade.

Mais do que no dinheiro, apostamos na matéria humana de que somos compostos: procuramos trabalhar melhor e usando meios mais modernos de operação e de gestão. Acredito que temos feito, paulatinamente, um progresso significativo neste domínio. Muito desses avanços foram feitos de maneira quase imperceptível através da redefinição de papéis, de re-ordenamento de funções, de certos trabalhos, atividades e pessoas. Notável, neste sentido, é a melhoria do desempenho do Setor Administrativo de Serviços Gerais (SASG) que até pouco tempo era o “patinho feio” da Fundação. De par com esse processo, no campo da modernização administrativa, destacamos o sucesso do modelo de adesão a Atas de Registro de Preços e cotações eletrônicas, tornando as aquisições mais céleres, eficientes e econômicas.

Expandimos também o programa anual de capacitação de servidores. Avançamos na expansão da informática: o uso de computador individual é quase universalizado na Casa, a informatização dos acervos bibliotecários e arquivísticos (com os seus bancos de dados) deram um salto notável, o portal tornou-se mais complexo, tudo isso levando à necessidade de uma nova racionalização na utilização dos servidores e de uma reforma da rede estruturada; ações, aliás, que já estão em andamento. Ao mesmo tempo, trabalhamos duro nas melhorias das condições de trabalho com a compra de novo mobiliário, a aquisição de novas máquinas de

ar-condicionado central, a reforma de espaços e a renovação das divisórias, etc.

Em resumo, melhoramos a rotina, expandimos, reinventamos e aprofundamos o trabalho, procuramos responder ao que nos foi solicitado por nosso governo e pela sociedade. Nada disso seria possível sem o empenho, a solidariedade e o apoio que recebi, desde a primeira hora, dos meus colegas aqui da Casa – onde ainda exerço o meu trabalho de pesquisador – a quem agradeço imensamente, já que o tenho feito muito pouco, abusando como venho fazendo da intimidade nascida em tantos anos de convivência.